



-se inteiramente. A devoção não significa pertença, separação ou oferta de si: isso é importante para o crescimento e para alcançar a santidade que somos chamados a viver, porém há finalidades diferentes.

O ato de consagrar-se a Nossa Senhora é uma forma de confiar a ela tudo o que somos e temos e de confiar nossas vidas à proteção, à direção, ao cuidado e intercessão de Nossa Senhora, sem a intenção de substituir Nosso Senhor Jesus Cristo pela Virgem Maria. O ato de consagrar-se a Maria não pode ser interpretado como uma idolatria.

São Luís de Montfort apresenta, no *Tratado da verdadeira devoção*, alguns motivos pelos quais essa devoção é apropriada: por meio dela nos damos completamente a Deus; ela nos ajuda a imitar Cristo; ela obtém muitas bênçãos de Nossa Senhora; é um meio excelente de se dar glória a Deus; leva-nos à união com Nosso Senhor Jesus Cristo; dá-nos grande liberdade de espírito; é de grande ajuda ao próximo e é um meio maravilhoso de perseverança.

Mesmo que possam ser utilizados termos diferentes para expressar essa consagração (como servo ou escravo), eles têm por objetivo significar a consagração, explicando que aquele que se consagra possui uma alma que serve, que é escrava, ou seja,

uma alma totalmente submissa àquela que é a serva/escrava de Deus.

Por ser Maria aquela que mais se conformou a Cristo, a perfeita consagração a Ele só se dá por meio da consagração à Santíssima Virgem. Essa devoção, de acordo com São Luís, consiste em se dar a Maria inteiramente, a fim de que pertençamos inteiramente a Jesus por meio dela, pois Nossa Senhora é o caminho mais seguro, fácil, curto e perfeito de abordar Jesus.

A consagração nos permite pertencer de maneira mais perfeita a Jesus, a fim de crescer cada vez mais na graça divina e alcançar a perfeita união com Cristo, não dispensando os nossos esforços para vencer as tentações e corresponder à vontade de Deus. A consagração é um caminho mais fácil e seguro para chegarmos à plena união com Cristo, por isso nós, os cristãos, devemos nos entregar de modo total a Maria, repetindo o que também foi o lema do pontificado de São João Paulo II: “Sou todo teu, Maria, e tudo o que é meu pertence a ti”. A exemplo de São João Paulo II, quando olharmos para os santos de nossa Igreja, veremos que não há um que não tenha Nossa Senhora como intercessora e mãe.

A consagração não é para aqueles que são dignos, mas para aqueles que dela precisam! ●

